

# PÔNCIO PILATO ERA UM BOM SUJEITO

Os que mandam nas noites cariocas, nos dias de hoje, são os juris da televisão. Um grupo de pessoas, mais ou menos conhecidas é chamado a opinar a respeito de quase tudo: moda, música, calouros, aparências físicas, artistas, etc. Ultimamente começaram a dar opinião também a respeito de figuras históricas. Assim julgaram, há quinze dias, a atuação de Pôncio Pilato no caso de Cristo. Houve promotor e tudo e Pôncio Pilato acabou sendo condenado.

Comentário por favor! Como comentário cabem aqui duas perguntas:

1. Que é que eles diriam, se eles tivessem que julgar um Pôncio Pilato vivo hoje?
2. Que é que eles fariam, se estivessem no lugar de Pôncio Pilato?

Fiquemos com a segunda pergunta, julgando os julgadores.

Os componentes dos vários juris parecem pessoas estabelecidas, que conseguiram êxito na sua profissão. Parecem também pessoas bem integradas na sociedade a que pertencem. Parecem, finalmente, bem aceitas pela opinião pública.

Vejamos agora o tipo de pessoa que rejeitou o Cristo e pediu de joelhos a Pôncio Pilato que o condenasse a ser crucificado.

Eram exatamente os estabelecidos, os integrados, os respeitados, os aceitos pela opinião pública.

Os que aceitaram o Cristo eram alguns pescadores, de raça e religião um tanto suspeitos, as Marias Madalenas, os publicanos: todos eles não estabelecidos, não respeitados ou aceitos. O cego, que pertencia a uma sinagoga levou um pontapé quando aceitou o Cristo e o único estabelecido, o deputado Nicodemo, aproximou-se de Jesus na escuridão da noite para que ninguém soubesse dessa sua infração à solidariedade da classe.

A verdade é que o indivíduo estabelecido não é livre para fixar, ele próprio, a maioria de suas condutas. Costumes, tradições determinam as suas relações sociais, em quanto a opinião pública sanciona desigualdades, discriminações e formas de exploração. Só os heróis têm a coragem de enfrentar o desafio de um sistema estabelecido, pagando um preço alto, até o preço da sua vida.

Jesus foi um deles. Quis desarmar o fechamento do sistema, tirar a pessoa da segurança do seu estabelecimento, penetrar na sua vida de indivíduo livre, plantar aí sementes de inquietação, despertar aspirações novas, fazer nascer uma fé nova na vida. Quis ser aceito no interior das pessoas e no universo que a pessoa projeta para o exterior.

Na luz destas ponderações já não é tão fácil responder à pergunta: «Que é que os jurados fariam se estivessem no lugar de Pôncio Pilato?»

Mas cabe um conselho: pensem bem antes de condenar o governador romano. Ele era um bom sujeito. Tudo indica que ele estaria no meio de vocês se estivesse vivo hoje, julgando a moda e as músicas, para depois com vocês tomar o seu whisky na avenida Atlântica.

## A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 25 de Fevereiro de 1973 - N.º 38

### PAPAI, QUER FAZER O MEU CASAMENTO ?

A filha ia casar e pediu ao pai que ele fizesse o seu casamento religioso. O pai, que trabalha num jornal, aceitou e fez. Podia fazer, porque era ordenado diácono. Isto nos Estados Unidos.

Os primeiros diáconos modernos na Igreja católica foram ordenados na Bélgica em 1969. Parece que a experiência deu certo porque hoje, quatro anos depois, existem 650 diáconos em 20 países. Só nos Estados Unidos se preparam 3000 homens para serem ordenados.

O que é um diácono ?

Não é padre e não é leigo. Não pode rezar missa ou ouvir confissão, mas pode pregar, batizar, fazer enterros e casamentos.

Na igreja antiga, no terceiro século, os diáconos constituíam uma força dentro da igreja. Eles eram chamados: os ouvidos, a boca, o coração e a alma do bispo, vez que viviam no meio do povo. Não tardou muito que os diáconos quisessem ser sacerdotes e o diaconato passou a ser um degrau para o sacerdócio, como foi até há pouco tempo.

Depois do concílio Vaticano reviveu-se a instituição. A preparação consta geralmente de dois anos e a ordenação é para a vida toda. Os diáconos continuam na sua própria profissão.

Depois de existir alguns anos começam a surgir as perguntas a respeito do diaconato. O papa Paulo VI em 1967 definiu a instituição como um ministério supletivo onde havia escassez de clero. Mas os diáconos se queixam que os sacerdotes os vêem como "empregados sem salário". O papa fixou que quem for ordenado diácono, ainda solteiro, não podia mais casar e que o diácono, que se tornar viúvo, não podia casar de novo. Também esta decisão não está sendo muito bem aceita. Ademais há pressão para que o diaconato seja aberto também para mulheres.

Há as vozes otimistas dizendo:

1. A instituição do diaconato abrirá o caminho para muitos outros ministérios a serem abertos para os leigos.

2. Os diáconos casados de hoje serão o protótipo dos sacerdotes de amanhã.

3. A função dos diáconos será presidir às comunidades de base.

Porque na nossa diocese de Nova Iguaçu ainda não se pensou na possibilidade de ordenar diáconos? Já se pensou e certamente vai se pensar mais.

Nas discussões até hoje mostrou-se pouco entusiasmo. Vejamos as razões.

1. O diaconato abriria caminho para os leigos. Parece o contrário: separa os leigos do laicato, ordenando-os.

2. Os diáconos de hoje seriam o sacerdote de amanhã. Neste caso haveria novamente a extinção do diaconato como aconteceu no terceiro século. O que se procura é uma razão própria para a existência do diaconato.

3. A função própria do diácono seria presidir as comunidades de base. Ainda é cedo para se fazer esta afirmação. A experiência parece demonstrar que a direção das comunidades não deve ser entregue a pessoas isoladas mas o grupo de leigos e que esta função não deve ser vitalícia.

Finalmente: o que se visa antes de mais nada na pastoral é a pregação missionária em que a participação seja total e em que a flexibilidade seja constante. Nem a participação nem a flexibilidade parecem ganhar com a ordenação de diáconos. Surgiria o problema de sempre: a concentração de funções, que são para todos, nas mãos de um grupo pequeno.

## IMAGEM DA CIENTÍFICA UTOPIA

1. Francamente: eu sou otimista. Não aceito que um cristão, convicto da graça e do amor de Cristo - nosso único e verdadeiro libertador - possa olhar os acontecimentos dolorosos de sua vida e da humanidade, sem vislumbrar dias melhores e uma solução digna para todas estas inúmeras trapalhadas dos homens. Os homens são uns imensos trapalhões. Quando a gente pensava que a humanidade aprendeu da história política, cheia de mil e uma guerras perfeitamente insensatas, e da história do pensamento, cheia também de lições explosivas...

2... Aprender? aprender o que? (grita zangado tio Janjão o crítico). História: mestra da vida? Flor retórica, baboseira de Cicero. Quando foi que se viu a história ensinar a paz, conter as ambições nacionalistas, dominar a fome de prestígio político? Quando? Onde? Em que condições? E o velho mais falaria se não fosse minha solidariedade. O sr. tem razão, tio. Toda razão. Quer ver? Acabo de conhecer o pensamento do prof. B.F. Skinner, da universidade americana Harvard, última palavra em mestre das novas lideranças...

3. E desconhecendo a história, inclusive as lições históricas dos totalitarismos de esquerda e direita que marcaram o nosso tempo, o prof. Skinner ensina a infalibilidade da ciência e do planejamento para construir um mundo feliz. Ensina que "a ciência do comportamento está comprovando que conceitos como liberdade e dignidades humanas são expressões de um pensamento social ingênuo e responsável pelo atraso de construção de uma sociedade harmoniosa, cientificamente planejada". Professor: a solução é Cristo. Solução mesmo. Em liberdade. (A.H.)

### A FOLHA

ANO I - 25 DE FEVEREIRO - 73 - N.º 38  
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262  
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

## NOVOS CARDEAIS BRASILEIROS

A FOLHA: A propósito da nomeação de novos cardeais, entre eles os arcebispos de Salvador e São Paulo, não há mal-estar no clero e nos leigos conscientizados?

D. ADRIANO: Francamente, entre nós não tenho percebido mal-estar a esse propósito. Pelo contrário: todo mundo está feliz com a nomeação dos novos cardeais, julgando-a essencial à vida da Igreja, já que sem os cardeais não se poderia eleger papa (os eleitores são os cardeais e dentre eles é tirado o candidato a papa) e, no que toca aos brasileiros, uma prova do afeto de Paulo VI ao nosso país. A concluir dos jornais, que são expressão do pensamento médio do povo, a nomeação dos novos cardeais não só não despertou mal-estar mas foi entendida como natural e talvez como expressão da vitalidade da Igreja. Tanto assim que os jornais dedicaram largo espaço à notícia e à interpretação do acontecimento.

Isto não impede a gente de refletir sobre a necessidade ou não necessidade de ainda haver um colégio cardinalício na Igreja de nossos dias. Dentro de uma linha de fidelidade ao concílio e à imagem purificada de Igreja que o concílio procurou delinear, creio que nas próximas gerações desaparecerão os títulos de cardeal, arcebispo, monsenhor, cônego e semelhantes, para ficarem apenas os ministérios que Cristo instituiu para o serviço da comunidade: papa, bispo, presbítero (padre) e diácono, na linha do ministério. Na linha da vida cristã, vivida com mais intensidade, ficarão os diversos tipos de vida religiosa que o Espírito Santo tem despertado na Igreja através dos tempos. Cairão totalmente os títulos e enfeites introduzidos em tempos passados, como tributo que a Igreja dos homens paga às estruturas sociais. Ficarão apenas os ministérios.

O mundo moderno impõe uma simplificação das estruturas humanas da Igreja e assim ajuda o nos-

so esforço sincero de purificar-nos a partir do evangelho. O processo é irrevogável. Quando acabar a instituição dos cardeais, caberá ao episcopado de cada país escolher os seus grandes eleitores que, durante um período determinado, terão a faculdade de eleger o novo papa. Quando acabarem os arcebispos, caberá aos bispos de uma província ou religião pastoral escolher por um período determinado aquele que, em espírito e condições de serviço, poderá exercer o cargo de metropolitano. Para que a sobrecarga de títulos e titulares, como monsenhores, prelados disto e daquilo, cônegos etc etc, com todos os seus direitos e prerrogativas, com todos os seus berliques e berloques, coisas que perderam o sentido num mundo funcional (e evangelicamente mais simples) como é o nosso? A mim constrange sempre a idéia de que um padre foi nomeado bispo titular em recompensa de seus serviços, como sucedeu tantas vezes na cúria romana, como se o episcopado pudesse em qualquer de seus aspectos essenciais ser considerado um título de glória ou uma promoção.

Estou certo de que o papa Paulo VI gostaria de apressar o processo de simplificação das estruturas clericais e eclesiais. O que ele realizou, contra todo o espírito rotineiro da burocracia vaticana, em seus anos de pontificado, com a visão clara do homem de fé e de cultura, com a experiência pessoal da situação, acho que marcou a direção para o futuro. Os papas seguintes só terão que avançar neste caminho da simplificação. Sem qualquer perigo para sua essência mais profunda, que é divina, a Igreja sente a força do Espírito Santo que leva a purificar-se mais e mais de muitas inutilidades tradicionais e históricas - a Igreja não é museu - , para aparecer aos homens de cada geração como a presença de Cristo no meio dos homens.

## 1. ACOLHIDA

Os jornais noticiaram que finalmente conseguiu-se entrar em contacto com a tribo dos índios gigantes. Esta tribo, como tantas outras, evitavam a qualquer preço o contacto com o mundo oficial por uma razão muito simples: instintivamente sabiam que este contacto ia modificar por completo o seu estilo de vida.

No tempo de Cristo existiam também várias tribos no meio do povo de Israel. Havia a tribo dos fariseus (os da irmandade religiosa), a tribo dos romanos (os do governo e do exército), a tribo dos saduceus (os do comércio), a tribo dos sacerdotes (o clero), a tribo dos escribas (os intelectuais).

Também estas tribos evitavam contacto, a qualquer preço, com o mundo novo de Deus, que se apresentou na figura de Cristo. Também estas tribos sabiam instintivamente que aceitando o Cristo, teriam que mudar o seu estilo de vida. A presença de Cristo provocou neles um temor, um susto que se manifestavam em atitudes negativas. Preferiam ficar na sua segurança na tranquilidade do grupo estabelecido.

No evangelho de hoje eles perguntam a Cristo: "Porque os seus discípulos têm um comportamento diferente, porque não obedecem às tradições, e não fazem como os outros?"

Hoje a pergunta para nós é esta: "Será que como cristãos somos realmente diferentes? Será que como cristãos procuramos sempre estar abertos aos apelos novos do mistério de Deus?"

## 2. ATO PENITENCIAL

"Os seus não o receberam", são palavras de João Evangelista, dizendo que Cristo não foi aceito pelo mundo oficial do seu tempo. Tudo indica que a situação daquela época era idêntica à nossa situação de hoje: todo mundo procurando defender-se, integrando-se em grupos fechados, todo mundo com medo de modificações ou de corresponder ao apelo pessoal de Cristo.

- Se o cristianismo, que se vive em nosso ambiente, se sente auto-suficiente, não querendo descobrir novos contatos ou novos caminhos, Senhor, tende piedade de nós.

- Se o cristianismo, que se vive em nosso ambiente, está fechado diante do mistério do Espírito de Deus, que está sempre em via, sempre novo, sempre nas-

## PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

8º domingo comum  
25 de fevereiro de 1973

cente, sempre na abertura da acolhida, Cristo, tende piedade de nós.

- Se o cristianismo, que se vive em nosso ambiente, consiste apenas na pregação para dentro do grupo, sem ter a força de ser missionária, interpellando tudo e todos em nome de Cristo, Senhor, tende piedade de nós.

## 3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

*Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.*

## 4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, vivemos dentro do mistério, que sois vós. Fazei que tenhamos uma constante sensibilidade diante da surpresa e da novidade permanente, que surgem deste mistério, que se incarnou no seu filho Jesus Cristo.

## 5. I. LEITURA

*O profeta Oséias anuncia que Deus quer começar uma nova aliança, que será como um casamento.*

Leitura do livro do profeta Oséias - Assim fala o Senhor: Vou trazer para junto de mim a raça de Israel, que está se comportando como uma prostituta. Vou levá-la a um lugar isolado e vou dizer-lhe palavras de amor ao seu coração. E ela me responderá como no tempo do nosso namoro, como no tempo quando veio do Egito. E desposar-te-ei para sempre, me casarei contigo com direito e justiça, com afeto e carinho: serei fiel a ti e tu me conhecerás, a mim o teu Deus e

Senhor. - Palavra do Senhor.

## 6. SALMO

*O Senhor é para mim amor e fidelidade.*

Minha alma bendiga ao Senhor / e do fundo do meu coração quero dar louvor ao seu santo nome.

E ele que te perdoa todas as ofensas / e cura as tuas enfermidades.

## 7. II. LEITURA

*São Paulo diz que a única maneira de participar da nova aliança é converter-se a Jesus Cristo.*

Leitura da segunda carta de S. Paulo aos Coríntios - Irmãos. Será que eu como os outros, vou precisar de uma carta de recomendação? Esta minha carta de recomendação são vocês e esta carta deve estar escrita nos seus corações e deve ser conhecida e lida por todo mundo. Vocês são a carta de Cristo, escrita por mim, não com tinta comum, mas com o Espírito de Deus vivo. Não foi escrita em tábuas de pedra, mas em vossos corações. Estou convicto disso diante de Deus, graças a Cristo. Esta capacidade não vem de mim, mas de Deus. Foi Ele que me fez digno de ser ministro da nova aliança, não da letra mas do espírito: porque a letra mata, mas o espírito vivifica. - Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO

*Aleluia, aleluia, aleluia.*

O Pai nos fez livres pela palavra da verdade / para que nós sejamos a obra prima da sua criação.

## 9. III. LEITURA

*Sem a disposição de mudar de pensamento e de idéias, não se consegue aceitar ou viver a palavra de Deus.*

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos - Naquele tempo vieram falar com Jesus os discípulos de João e os fariseus, que tinham por costume de jejuar, dizendo: "Porque os discípulos de João e dos fariseus jejuam enquanto os seus discípulos não têm este costume?" Respondeu Jesus: "Os convidados para um casamento não jejuam enquanto está com eles o noivo. Quando o noivo será tirado do meio deles, eles poderão jejuar a vontade. Ninguém cose um remendo novo num pano velho, pois o retalho novo arrancará uma parte do pano e o rasgão vai se tornar maior ainda. Do mesmo jeju-

to, ninguém vai colocar vinho novo em barris velhos, pois o vinho rompe os barris e ambos se perdem. Para vinho novo, barris novos. — Palavra da salvação.

#### 10. PROFISSÃO DE FÉ

*Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.*

#### 11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O concílio Vaticano pede sensibilização pelos sinais dos tempos. Os sinais dos

tempos se revelam nas pessoas de todas as categorias. É necessário o encontro com outros, cuja atuação possa ser uma luz.

— Que a vivência da fé na nossa diocese não se restrinja a repetir gestos tradicionais ou a ensinar só dogmas formulados em outros tempos, mas saiba inventar novos gestos e apresentar novas formas de traduzir as verdades divinas, rezemos ao Senhor.

— Que a vivência da fé na nossa diocese, não descanse em posições adquiridas, mas saiba que toda chegada é uma partida, rezemos ao Senhor.

— Que a vivência da fé na nossa diocese não estanque, em sentimentos de auto-suficiência, a fonte de nosso vigor, mas saiba abrir-se e ser atingida pela dimensão que está aquém do nosso ser, rezemos ao Senhor.

— Que a vivência da fé no Brasil permita as tentativas de novas formulações da verdade divina, adaptada a nossos

tempos, rezemos ao Senhor.

— Que a vivência da fé no Brasil não se assuste diante de novas tentativas de fazer pastoral, rezemos ao Senhor.

#### 12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Oferecemos, Senhor, a nossa vontade de não ficar parados na beira da estrada, a nossa vontade de começar sempre de novo, junto com as nossas doações para o vosso movimento, e junto com o sacrifício de Jesus Cristo.

#### 13. ORAÇÃO FINAL

*Vós Senhor me cercais por trás e pela frente. / para onde irei para escapar de Vós? / Para onde fugirei para esconder-me de vossa Face? / Se subir aos céus, lá Vós estais. / Se descer aos infernos, lá vos encontrarei novamente / Tudo é nada diante de Vós, as nações são qual gota de água / As ilhas não pesam mais que pó. / Ninguém pode sonhar a vossa sabedoria.*

#### PARA A SUA REFLEXÃO:

### O EXEMPLO DE SANTA TEREZINHA.

Ouvir os sinais dos tempos se faz no silêncio, na espera.

Uma abundância de iniciativas e de obras assumidas pode ser sinal de carência de carismas e de necessidade de "fazer alguma coisa".

O saber esperar recebeu o nome de vida contemplativa. Saber esperar até encontrar os sinais suficientemente claros...

Comemorou-se o centenário de Santa Terezinha de Lisieux. Na sua pessoa manifestou-se o aspecto orante da igreja, que desafia sempre o mundo eficiente e tecnocrático, o mundo do computador e do consumo, que é o nosso. Mas temos que estar certos que esta maneira de contestar, não por palavras mas por gestos, pela própria maneira de viver, é

um serviço que se presta ao mundo. Pois ajuda a empurrar este mundo aos seus verdadeiros valores, à descoberta de sua verdadeira identidade, identidade esta, que não se traduz em termos de eficiência e de êxito. A vida monástica de que Santa Terezinha era um exemplo feliz, é uma contestação deste mundo, uma contestação à idolatria da ação e dos cifrões, à do prazer, à do poder, à do comodismo, e da instalação. É esta vida que é capaz de evitar na secularização destes dias a fuga do transcendente e do absoluto de Deus.

Santa Terezinha, a querida santa dos franceses e dos brasileiros, está aqui como um modelo de contemplação e de zelo apostólico.

A FOLHA

ANO I  
N.º 38  
25 - 2 - 73

ORGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU  
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão  
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS  
Tel.: 391-2252 — GB